PsiPorã
Revista do Programa de Pós-graduação em Psicologia da UFGD

ANÁLISE FUNCIONAL INTERPRETATIVA, MOLAR E DIAGRAMADA DA COMPULSÃO ALIMENTAR NO FILME "A BALEIA" (2022)

INTERPRETIVE MOLAR AND DIAGRAMMATIC FUNCTIONAL ANALYSIS OF BINGE EATING IN THE MOVIE "THE WHALE" (2022)

ANÁLISIS FUNCIONAL INTERPRETATIVO, MOLAR Y DIAGRAMADO DE LA COMPULSIÓN ALIMENTARIA EN LA PELÍCULA "LA BALLENA" (2022)

Juliana Telles Zanateli[1]

Vinicius Santos Ferreira[2]

Resumo: A compulsão alimentar é caracterizada por episódios recorrentes de ingestão excessiva de comida em pouco tempo, com perda de controle alimentar. A Análise do Comportamento compreende essa condição como um comportamento selecionado por meio de níveis filogenético, ontogenético e cultural. O trabalho visa realizar um estudo de caso do filme "A Baleia", analisando os problemas alimentares do personagem Charlie na perspectiva da Analítico-comportamental. Considerando o DSM-V, Charlie atende a todos os critérios diagnósticos. A análise funcional molar interpretativa realizada indica que: o comportamento do protagonista é controlado por fuga/esquiva de eventos privados aversivos e reforço social; são diversos os contextos aversivos que contribuíram para a aquisição do comportamento, sendo a morte do namorado apontado como elemento desencadeador; há um alto custo de respostas em mudar seu padrão de comportamento; seus comportamentos de escolha optam por despender seus recursos com a filha em vez da própria saúde. Notou-se a presença de tentativas de diminuição do comportamento problema, sendo que algumas de fato foram efetivas e outras pioraram o padrão. O agravamento do quadro de compulsão alimentar é um produto de contingências ambientais complexas acompanhadas de grande sofrimento.
Palavras-chave: Análise funcional; Compulsão Alimentar; Estudo de caso de filme; A Baleia; Transtorno Alimentar.

Abstract: Binge eating disorder is characterized by recurrent episodes of excessive food intake in a short period, with loss of control over eating. Behavior Analysis understands this condition as a behavior selected through phylogenetic, ontogenetic, and cultural levels. This work aims to conduct a case study of the movie 'The Whale,' analyzing the eating problems of the character Charlie from an Analytic-Behavioral perspective. Considering the DSM-V, Charlie meets all diagnostic criteria. The interpretative molar functional analysis indicates that the protagonist's behavior is controlled by escape/avoidance of aversive private events and social reinforcement; various aversive contexts contributed to the acquisition of the behavior, with the death of his boyfriend identified as a triggering element; there is a

[1] Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP). E-mail: juliana.t.zanateli@unesp.br ORCID https://orcid.org/0009-0002-8185-0914
[2] Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Paranaíba – MS, Brasil. E-mail: vinicius.ferreira@ufms.br ORCID https://orcid.org/0000-0002-3856-9978

high response cost in changing his behavior pattern; his choice behaviors prefer to spend his resources on his daughter rather than his own health. Attempts to reduce the problem behavior were noted, with some being effective and others worsening the pattern. The worsening of the binge eating disorder is a product of complex environmental contingencies accompanied by significant suffering.
Keywords: Functional Analysis; Binge Eating; Movie Case Study; The Whale; Eating Disorder.

Resumen: La compulsión alimentaria se caracteriza, según el DSM-V TR (APA, 2022), por episodios recurrentes de ingesta excesiva de comida en poco tiempo, con pérdida de control alimentario. El Análisis del Comportamiento comprende esta condición como un comportamiento seleccionado a través de niveles filogenético, ontogenético y cultural. El trabajo tiene como objetivo realizar un estudio de caso de la película "La Ballena", analizando los problemas alimentarios del personaje Charlie desde la perspectiva del Análisis Conductual. Considerando el DSM-V, Charlie cumple con todos los criterios diagnósticos. El análisis funcional molar interpretativo realizado indica que: el comportamiento del protagonista está controlado por la evitación/escapatoria de eventos privados aversivos y refuerzo social; existen diversos contextos aversivos que contribuyeron a la adquisición del comportamiento, siendo la muerte del novio señalada como elemento desencadenante; hay un alto costo de respuestas para cambiar su patrón de comportamiento; sus comportamientos de elección optan por gastar sus recursos en su hija en lugar de en su propia salud. Se observó la presencia de intentos de disminución del comportamiento problemático, algunos de los cuales fueron efectivos y otros empeoraron el patrón. El agravamiento del cuadro de compulsión alimentaria es un producto de contingencias ambientales complejas acompañadas de un gran sufrimiento.
Palabras clave: Análisis funcional; Compulsión Alimentaria; Estudio de caso de película; La Ballena; Trastorno Alimentario.

O Manual Diagnóstico e Estatístico dos Transtornos Mentais (DSM-V) é baseado no modelo médico e considera os transtornos mentais no geral como manifestação de uma patologia subjacente (Banaco et. al, 2010). Segundo esse manual (APA, 2022), a compulsão alimentar seria caracterizada por "episódios recorrentes de compulsão alimentar que devem ocorrer, em média, ao menos uma vez por semana durante três meses" (p. 392). A Análise do Comportamento, em contraposição a perspectivas nosológicas que analisam a topografia do comportamento, como no DMS, adota uma perspectiva funcionalista para a explicação do comportamento (Britto, 2012), que foi desenvolvida a partir da seleção pelas consequências, nos níveis filogenéticos, ontogenéticos e culturais (Catania 1999).

No nível filogenético, é conhecido que no ambiente evolucionário dos nossos ancestrais os recursos alimentares eram escassos, as comunidades dependiam da caça e da colheita, sem a garantia de que haveria comida (Vale & Elias, 2011). Desse modo, o corpo humano armazena energia para períodos de jejum prolongado, convertendo carboidratos e lipídios em glicogênio e adipócitos respectivamente, possibilitando que sejam estocados (Sizer, 2003). Assim, os organismos desenvolveram muitos aparatos fisiológicos e tendências comportamentais contra a desnutrição, como

a preferência por alimentos hipercalóricos, e poucos contra a supernutrição (Sizer, 2003; Pina 2014). Na sociedade atual, o cenário é outro, uma vez que a disponibilidade de alimentos hipercalóricos aumentou. Entretanto, a questão biológica herdada ainda permanece. Sendo assim, se alimentar é um comportamento central para a sobrevivência humana, sendo a comida um reforçador primário e incondicionado por si só (de Almeida, Lima, Lisboa, Júnior & Lopes, 2013).

Em relação ao nível ontogenético, ou seja, a história de vida do organismo, Morgan, Vecchiatti e Negrão (2002) e Pina (2014) relatam como as diversas vivências do sujeito podem ser fatores de risco para o desencadeamento ou desenvolvimento dos transtornos alimentares. Processos de aprendizagem de condicionalmente respondente podem afetar o contexto no qual o indivíduo come. Por exemplo, em nossa sociedade as interações sociais tendem a ocorrer conjuntamente com alta disponibilidade alimentar hipercalórica, o que pode favorecer o pareamento da comida hipercalórica com reforçadores sociais como afeto e atenção. No futuro, em situações de privação de reforços sociais, o indivíduo pode ter a probabilidade aumentada de comer; ou seja, o comportamento de comer passa a ocorrer em novas situações, além da privação de comida. (Vale & Elias, 2011). Também podemos pensar em como a história de condicionamento operante pode afetar o comer. Quando, por exemplo, os pais, ao tentarem fazer o seu filho comer todo o prato quando este não está mais com fome, adicionam reforços sociais “muito bem, vai ficar forte” ou fazem ameaças caso ele não coma tudo “tem que comer tudo senão não vai poder brincar”. Nesses dois casos, por meio de reforçamento positivo ou negativo eles estão aumentando a probabilidade do comportamento de comer, mesmo sem estar com fome

Considerando o nível cultural, têm-se que a comunidade verbal dita modelos e regras que devem ser seguidas, sendo estas disseminadas pelas mídias sociais, por exemplo em propagandas de alimentos hipercalóricos ou em regras da indústria de beleza, de que mulheres magras são mais bonitas e felizes. Dessa forma, numa tentativa de se adequar ao padrão esperado da sociedade, alguns comportamentos prejudiciais são incentivados (Vale, 2002). Segundo Holm-Denoma, Hankin e Young (2014), 25% dos jovens apresentam comportamentos de risco para transtornos alimentares, sendo o público feminino o mais acometido (Oliveira, 2009). Entretanto, apesar das cobranças sociais serem

mais direcionadas às meninas e mulheres, homens também adquirem esses repertórios, como ocorre nos estereótipos sociais de corpos masculinos musculosos.

A investigação da relação do responder de um organismo com os múltiplos aspectos do ambiente que o afetam é feita tipicamente pelo procedimento de análise funcional (Matos, 1999). A análise funcional pode ocorrer por procedimentos experimentais, como no modelo de Iwata et al. (1982), quando se manipulam variáveis e se medem a mudança do comportamento alvo; ou por meio interpretações de recortes temporais do fluxo comportamental obtidas por meio de relato verbal ou de observação da história de vida (Vandenberghe, 2002), em que se criam hipóteses funcionais e se verifica a congruência de cada hipótese com novos dados obtidos da história de vida do sujeito. Este segundo modelo de análise funcional tem sido denominado de análise funcional interpretativa (Ferreira et al., 2021). A noção de interpretação aqui é derivada do método interpretativo presente na obra skinneriana (Malavazzi & Micheletto, 2021), em que se usam os conceitos básicos da Análise do Comportamento para inferir relações comportamentais em situações sociais complexas e históricas, na qual a experimentação é inviável.

Análises funcionais podem ocorrer em nível molecular ou molar (Nery & Fonseca, 2018). Análises moleculares focam na ocorrência de uma resposta específica, com a verificação de eventos antecedentes e consequentes contíguos a resposta. Em contrapartida, análises molares buscam padrões comportamentais (ou classes operantes de ordem superior), em que ocorrem respostas com topografias diversas em contextos diferentes, mas que são funcionalmente controladas por consequências similares. Ou seja, comportamentos molares tendem a agrupar múltiplos comportamentos moleculares. Cotidianamente, esses padrões comportamentais são rotulados com termos vagos, como perfeccionismo, por tanto a operacionalização desses padrões é fundamental, descrevendo as topografias de resposta que compõem esse padrão, os contextos em que esses padrões tendem a ocorrer e as suas consequências comuns. Os diferentes comportamentos que compõem um padrão frequentemente são vinculados as mesmas histórias de aprendizagem, que são alvo de investigação, aumentando a complexidade das análises.

As análises funcionais também podem ser apresentadas de formas diversas. No Brasil, se popularizou muito formas de apresentação por tabelas ou quadros (Costa & Marinho, 2002; Nery &

Fonseca, 2018), porém há outras alternativas que aumentam a liberdade de apresentar as múltiplas relações entre respostas e eventos ambientais, como por exemplo, a apresentação escrita, que fornece maior flexibilidade. A diagramação é outra opção interessante, com destaque para a forma difundida e sistematizada por Haynes et al. (2011), conhecida como Diagrama de Análise Funcional de Caso Clínico (do inglês do inglês *Functional Analytic Clinical Case Diagram* – FACCD). Essa proposta de diagrama vetorial padronizada permite mais liberdade para o analista incluir, em uma mesma figura, múltiplas variáveis – como, por exemplo, aspectos dos três níveis de seleção ou fatores fisiológicos e farmacológicos – e a interrelação entre múltiplos comportamentos ou mesmo padrões comportamentais. A apresentação condensada de múltiplas informações é ainda beneficiada por uma visualização ampla e rápida, facilitada por alguns padrões de apresentação pré-estabelecidos.

Discutir e analisar os diferentes fatores ambientais relacionados com o surgimento e desenvolvimento de problemas alimentares é importante para a formação de analistas do comportamento que pretendam lidar com essa demanda social. Para tanto, a análise de filmes, com ampla acessibilidade e alcance social, podem ser um recurso didático importante, uma vez que fornece um modelo de como um analista do comportamento poderia compreender, com o uso de um caso fictício, as variáveis relacionadas com o comportamento de comer em um contexto complexo que envolva variáveis históricas e atuais nos três níveis de seleção. Outra vantagem de análises de casos e de filmes, é que elas podem fornecer hipóteses sobre novas relações ambientais ainda não discutidas na literatura e que podem ser futuramente alvo de investigações empíricas em outros contextos. Para além daqueles interessados na temática dos problemas alimentares em específico, de forma mais ampla, esse tipo de análise pode fornecer exemplos de como fazer análises funcionais amplas em contextos complexos e em evidenciar as diferenças entre o modelo médico nosológico tradicional e a visão funcionalista da Análise do Comportamento.

O objetivo geral do trabalho é analisar os problemas alimentares que aparecem no personagem Charlie no filme “A Baleia” (lançado em 2022, no original “*The Whale*”) na perspectiva da Análise do Comportamento. Esse estudo de caso de filme pretende: (a) evidenciar as diferenças entre uma classificação nosológica do DSM e estratégias de análise funcional interpretativa; (b) fornecer um modelo de uma análise funcional diagramada (influenciado pelo FACCD), que integre informações nos

três níveis de seleção, mostre interrelações entre comportamentos públicos e privados e que permite a visualização de comportamentos concorrentes; (c) refletir sobre a adequação de intervenções a partir de análises funcionais; e (d) explicitar discussões sociais relevantes por uma ótica da Análise do Comportamento. Com base nestas finalidades foram derivados quatro objetivos específicos: [1] Descrever a compulsão alimentar segundo os critérios do DSM-V; [2] Analisar e relatar os padrões comportamentais de Charlie mediante uma análise funcional interpretativa, mais especificamente análise molar; [3] Observar e pontuar as tentativas de diminuição de frequência dos comportamentos problema do transtorno alimentar que foram utilizadas como intervenção nos filmes; [4] Discutir aspectos socioculturais do sujeito. O longa metragem foi selecionado considerando a temática, a possibilidade de discutir questões sociais e o sucesso no meio cinematográfico, visto que o filme ganhou o Oscar de 2023 em algumas categorias.

Importante pontuar que por se tratar de uma análise de filme, há uma impossibilidade de uma investigação aprofundada dos padrões comportamentais e de delinear e aplicar intervenções que confirmem ou não a veracidade das hipóteses levantadas no trabalho. Apesar disso, a seguinte análise aborda uma temática de grande relevância social de uma forma lúdica, o que propicia a aprendizagem sobre o transtorno alimentar na visão da análise do comportamento e fornece um exemplo didático de análise funcional interpretativa molar apresentada de forma diagramada.

Método

O trabalho foi realizado a partir de uma metodologia de estudo de caso (Gil, 2008) aplicada ao personagem Charlie do filme “A Baleia”. Para analisar o filme, ele foi assistido múltiplas vezes pelos autores do trabalho. Para cada uma das variáveis de análise, a primeira autora assistia o filme e formulava uma primeira interpretação, que era levada para orientação com o segundo autor do trabalho, onde a proposta era debatida e novas sugestões eram programadas. O filme então era revisto uma ou mais vezes pela primeira autora e uma nova versão de interpretação era formulada e levada para uma nova rodada de orientação, até que ambos os autores estivessem satisfeitos com a interpretação

proposta para aquela variável. Posteriormente o mesmo procedimento foi repetido com as outras variáveis de análise.

Variáveis selecionadas para análise

Foram analisadas diversas variáveis conforme os objetivos específicos do trabalho.

1) Foi verificado se o personagem atende aos critérios diagnósticos do DSM-V. (APA, 2022, p. 393):

A. Episódios recorrentes de compulsão alimentar. Um episódio de compulsão alimentar é caracterizado pelos seguintes aspectos: 1. Ingestão, em um período determinado (p. ex., dentro de cada período de duas horas), de uma quantidade de alimento definitivamente maior do que a maioria das pessoas consumiria no mesmo período sob circunstâncias semelhantes; 2. Sensação de falta de controle sobre a ingestão durante o episódio (p. ex., sentimento de não conseguir parar de comer ou controlar o que e o quanto se está ingerindo).

B. Os episódios de compulsão alimentar estão associados a três (ou mais) dos seguintes aspectos: 1. Comer mais rapidamente do que o normal; 2. Comer até se sentir desconfortavelmente cheio; 3. Comer grandes quantidades de alimento na ausência da sensação física de fome; 4. Comer sozinho por vergonha do quanto se está comendo; 5. Sentir-se desgostoso de si mesmo, deprimido ou muito culpado em seguida.

C. Sofrimento marcante em virtude da compulsão alimentar.

D. Os episódios de compulsão alimentar ocorrem, em média, ao menos uma vez por semana durante três meses.

E. A compulsão alimentar não está associada ao uso recorrente de comportamento compensatório inapropriado como na bulimia nervosa e não ocorre exclusivamente durante o curso de bulimia nervosa ou anorexia nervosa.

2) Foi feita uma análise funcional molar nos moldes propostos por Nery e Fonseca (2018), que inclui: (a) a operacionalização dos comportamentos que caracterizam o padrão comportamental; (b) o

levantamento dos eventos históricos relevantes para a aquisição do padrão comportamental; a descrição dos (c) contextos atuais mantenedores, das (d) consequências que fortalecem o padrão e das (e) consequências que enfraquecem o padrão.

Essa análise foi apresentada de duas formas, inicialmente uma forma escrita que foi posteriormente sintetizada em uma análise diagramada (Figura 1), conjuntamente com a legenda para a interpretação dos vetores e figuras, nos moldes de Haynes et al. (2011).

3) Também foram analisadas as tentativas dos personagens do filme de reduzir a frequência do comportamento alimentar compulsivo de Charlie**.**

4) Por fim, aspectos sociais, como gênero, condição socioeconômica, rede de apoio e suas devidas implicações, foram analisados com o intuito de debater a influência do nível de seleção cultural no controle do comportamento alimentar dos membros da comunidade verbal (Hamilton, McIlveen & Strugnell, 2000; Toral & Slater, 2007).

Resultados e Discussão

Resumo do filme

O filme retrata a última semana de vida de Charlie, um professor universitário norte-americano de meia-idade, com obesidade grau 3 (também conhecida como obesidade mórbida) e homossexual. Charlie exibe comportamentos de compulsão alimentar e falece no final do filme devido a complicações decorrentes da obesidade. Conforme revelado por diálogos e fotos no filme, Charlie já tinha uma história de sobrepeso/obesidade, embora em grau menor do que o apresentado durante a trama. A narrativa sugere que sua compulsão alimentar se agravou após o suicídio de seu companheiro, motivado por dogmas religiosos e homofobia. Antes de seu relacionamento com o companheiro, Charlie havia sido casado com uma mulher e teve uma filha. Devido a sentimentos de raiva e homofobia por parte da ex-esposa, Charlie foi impedido de participar do desenvolvimento da filha, e não lutou contra essa situação, apenas aceitando a condição imposta.

Durante o filme, a filha adolescente de Charlie visita seu apartamento pedindo ajuda com trabalhos escolares. Charlie se esforça para auxiliá-la e oferece sua reserva financeira em troca de seu empenho nas atividades escolares, o que leva a encontros frequentes entre eles. Outro personagem importante é Thomas, um jovem ligado a uma igreja cristã fundamentalista, que visita Charlie regularmente para tentar convencê-lo sobre dogmas religiosos.

As limitações físicas de Charlie, decorrentes de seu peso e vergonha, o fazem evitar interações sociais, como dar aulas por videoconferência com a câmera desligada e pedir pizzas com instruções para que o entregador as deixe sem vê-lo. Ele evita atividades que envolvam esforço físico, como levantar-se, e recebe ajuda de sua cunhada, Liz, sua única rede de apoio constante. Liz tenta incentivá-lo a buscar ajuda profissional, mas Charlie sempre recusa, alegando falta de dinheiro. Suas falas e ações sugerem que ele desistiu de se recuperar e está ciente de que tem pouco tempo de vida.

O filme mostra momentos de estresse vividos por Charlie, como o preconceito em relação ao seu peso e orientação sexual por parte de sua filha e de Thomas, além de discussões com a ex-mulher e Liz. Após esses episódios, Charlie tem crises de compulsão alimentar e lê um texto escrito pela filha na infância, uma das poucas informações sobre seu desenvolvimento que a ex-esposa compartilhou. O filme culmina com a morte de Charlie durante uma discussão com sua filha, ao fazer um grande esforço físico para se levantar e andar.

Critérios do DSM-V

Considerando os critérios diagnósticos da Compulsão Alimentar, Charlie apresenta os dois itens do critério A. Ao observar cenas do filme, é possível notar que ele se alimenta em grandes quantidades e em curtos períodos de tempo, comendo de forma desesperada e só parando quando o alimento que está disponível cessa.

Em relação ao critério B, o protagonista cumpre todos os requisitos, sendo que: 1) Ele come rapidamente (inclusive em uma das cenas ele quase falece em decorrência de engasgo), 2) sente desconforto devido ao fato de estar cheio, 3) ingere grandes quantidades de alimento mesmo sem estar com fome, 4) se alimenta nos momentos em que está sozinho ou quando está na presença da cunhada,

visto que se sente confortável e não apresenta um sentimento de vergonha ao expressar seu comportamento compulsivo na presença dela; e 5) se sente mal após a refeição, apresentando sentimentos relacionados à culpa.

O personagem Charlie também atende ao critério C., podendo ser exemplificado pelos momentos em que ele passa mal (vomitando devido à grande quantidade de ingestão de comida, quase enfartando) após um episódio de compulsão alimentar. Em relação ao critério D., o filme expõe a realidade de Charlie durante o período de uma semana, então não se pode afirmar que estes episódios estão ocorrendo a mais de 3 meses. Entretanto, considerando o grau de obesidade do protagonista e o repertório comportamental que está bem instalado, podemos apontar para a possibilidade de que esse padrão ocorra há um tempo considerável. Ademais, o filme sugere que esses episódios estão presentes mais de uma vez por dia durante o período exposto no filme.

Por fim, a compulsão alimentar de Charlie não está associada a comportamentos compensatórios; ele não realiza nenhuma ação para compensar a ingestão calórica. Portanto, ele não provoca vômitos, não usa laxantes ou diuréticos, e não pratica exercícios físicos.

Análise Molar

Comportamentos que caracterizam. Os comportamentos demonstrados no filme que caracterizam a compulsão alimentar são: a) emitir em alta frequência o comportamento de comer comidas de alto teor calórico de forma desproporcional à privação de comida; b) continuar comendo mesmo já estando saciado; c) comer em curto período de tempo, sem mastigação adequada.

História de Aquisição. O padrão de compulsão alimentar foi estabelecido como uma estratégia de regulação emocional (nos termos da Terapia Comportamental Dialética, Linehan, 1993) ou esquiva experiencial (nos termos da Terapia de Aceitação e Compromisso, Hayes et al., 1999) , em que o comportamento é reforçado negativamente ao produzir uma redução temporária em eventos privados aversivos, como emoções e pensamentos, relacionados à contextos estressores. Os contextos aversivos identificados que causam sofrimento incluem: (a) o seu divórcio; (b) os conflitos relativos s autoaceitação de sua homossexualidade; (c) homofobia por parte de outras pessoas e instituições; (d)

ausência da filha; e, principalmente, (e) a morte do namorado. Sendo este último sugerido pelo filme como o evento de maior influência no estabelecimento do comportamento compulsivo de Charlie. Além disso, a compulsão alimentar também pode funcionar como uma tentativa de suprir a falta de reforço social, considerando o contexto de solidão em que o protagonista se encontra. Inicialmente, quando Charlie era casado, ele dividia seus reforçadores entre a filha, a esposa e uma possível rede social mais ampla. No entanto, ao se apaixonar por outro homem, ele passou a concentrar seus reforços em uma única pessoa, o que resultou em um processo depressivo após a perda de seu parceiro, sua única fonte de reforço. Esta análise segue os princípios da análise comportamental, que consideram comportamentos depressivos como resultado de uma baixa densidade de reforçadores (Ferster, 1973; Jacobson et al., 2001). Considerando esses contextos, Charlie encontra na leitura de um texto escrito pela filha e, principalmente, na comida reforços poderosos, na ausência de outros reforços sociais, para ajudá-lo a evitar pensamentos e sentimentos aversivos. Porém essa estratégia funciona apenas no curto prazo para eliminar esses efeitos privados de contingências aversivas, deixando intocadas os estressores que produzem o seu sofrimento. O que escancara a ineficácia dessa estratégia no longo prazo, uma vez que os eventos aversivos continuarão a provocar sentimentos e pensamentos aversivos.

Contextos atuais mantenedores. Os contextos históricos mencionados que contribuíram para o estabelecimento desse repertório comportamental continuam durante o filme a mantê-lo como uma tentativa de suprir a falta de reforço social e facilitar a regulação emocional. Entre os contextos que mantêm esse comportamento durante o período em que se passa o filme estão: (a) o desprezo da filha, que chama o pai de nojento, destaca suas dificuldades de locomoção e usa contingências coercitivas para conseguir o que quer; (b) dificuldades de locomoção causadas pela obesidade, que o obrigam a usar cadeira de rodas ou andador, limitando sua saída de casa; (c) homofobia por parte de uma figura cristã, que sugere que a morte do parceiro de Charlie foi uma punição divina por sua homossexualidade; (d) solidão e isolamento devido a escassez de uma rede apoio, como família e profissionais de saúde (convívios sociais são fatores fundamentais para a superação de transtornos alimentares, que são escassos no caso de Charlie). Em contrapartida a ausência de reforços sociais, nota-se também que

há uma disponibilidade facilitada ao acesso a alimentos hipercalóricos, devido ao contexto cultural estadunidense e a ajuda da cunhada, que fornece alimentos hipercalóricos quando ele pede.

Ao analisar possíveis repertórios alternativos e incompatíveis com o padrão de comer compulsivo, dado o grau de obesidade de Charlie e as dificuldades decorrentes dessa condição, o custo de resposta para mudar seu padrão de comportamento compulsivo é muito alto. As mudanças necessárias seriam drásticas (como se engajar em um padrão alimentar de restrição calórica, comer devagar e fazer exercícios regularmente), o reforço da redução de peso seria de longo prazo, e ele precisaria encontrar novos reforçadores, já que os anteriores não estão mais acessíveis. Ele também precisaria de ajuda para se locomover e buscar suporte, o que implicaria em se expor ao julgamento dos outros, o que é evitado por ele. Em várias cenas do filme, Liz insiste para que Charlie procure ajuda profissional, mas ele recusa todas as possibilidades. Segundo Lira (2018), o custo de resposta está associado ao gasto de energia para que um determinado comportamento ocorra, e Carreiro (2007) demonstra que esse custo é um fator relevante para a análise do comportamento, pois a emissão contínua ou não de um comportamento depende do investimento em esforço, tempo e, às vezes, dinheiro.

Outra dificuldade de Charlie, exposta no filme, é assumir que sua filha tem comportamentos considerados socialmente como maldosos (que aparecem em queixas da mãe e se manifestam na própria relação com Charlie), isso porque admitir os comportamentos inadequados da filha implicaria em se responsabilizar pelos impactos de suas ações no desenvolvimento dela. Disponibilizar recursos para ela é uma forma de diminuir a culpa pelo abandono e garantir um bom futuro financeiro, como uma maneira de compensar sua ausência paterna e aliviar sentimento de culpa e outros aversivos privados associados. Assim, Charlie opta por economizar dinheiro e não investir em sua saúde, escolhendo disponibilizar suas economias para ela.

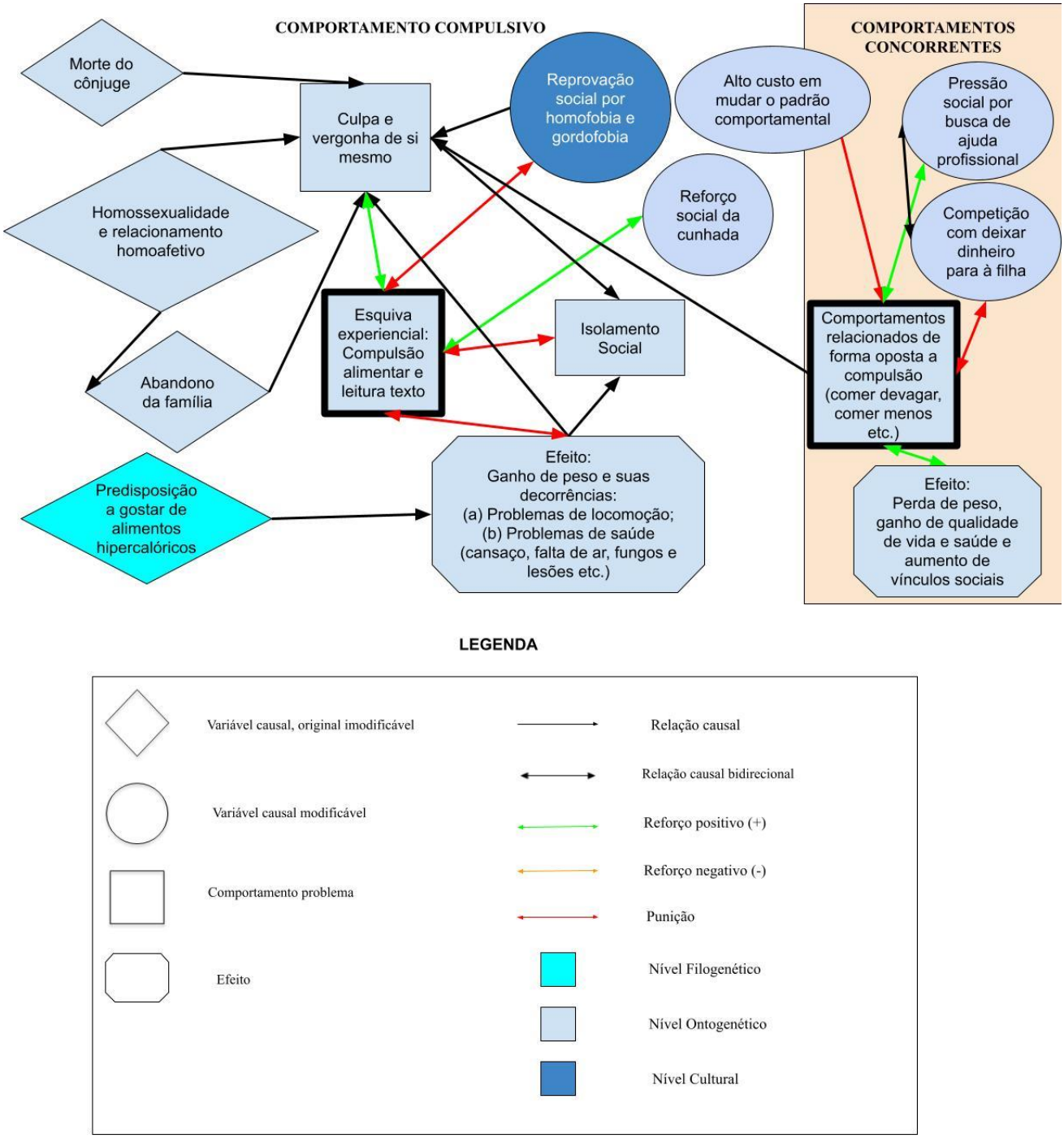
Consequências que fortalecem o padrão. Além dos já mencionados, os reforços sociais que Charlie recebe da cunhada e filha são importantes fatores que fortalecem o padrão comportamental de comer compulsivo de Charlie. A atenção da cunhada atua como um reforço social que fortalece o comer compulsivo, fator que é amplificado pela privação social que ele enfrenta e os problemas de saúde decorrentes da compulsão alimentar, que aumentam sua necessidade de apoio. Além disso, ao

disponibilizar dinheiro para a filha em vez de usá-lo para procurar profissionais de saúde, Charlie é recompensado com momentos que passa com ela, recebendo reforço social. Nesse contexto, ele também consegue aliviar o sentimento de culpa pelo abandono da filha, por meio de um efeito de reforço negativo.

Consequências que enfraquecem o padrão. Também estão presentes as consequências que enfraquecem o padrão, sendo elas: a) problemas de saúde relacionados a obesidade mórbida (dificuldade para movimentar-se, cansaço frequente, falta de ar, lesões provocadas pela formação de fungos nas possíveis dobras formadas pela pele etc.) (Hospital Israelita Albert Einstein, 2020); b) julgamentos alheios sobre sua aparência (outros personagens, incluindo a filha e a figura religiosa, chamam-no de nojento, e há momentos em que alunos, a ex-esposa e o entregador de pizza o reprovam socialmente ao verem sua aparência); c) vergonha de seu corpo e de sua condição. Essas dificuldades de saúde e julgamentos sociais competem com os reforçadores que mantém o padrão comportamental compulsivo do personagem. Tais análises também estão descritas na diagramação conforme Figura 1.

Figura 1.

Análise funcional diagramada da compulsão alimentar e sua respectiva legenda.



Essa figura apresenta os dados já discutidos anteriormente nas análises escritas e acrescenta informações sobre comportamentos concorrentes. Esses comportamentos desejáveis incluem comer

devagar, comer menos, entre outros, e estão associados à perda de peso, melhora na qualidade de vida, diminuição de problemas de locomoção e saúde, e aumento dos vínculos sociais. Todos esses fatores contribuiriam para diminuir a culpa e a vergonha que Charlie sente sobre sua condição. No entanto, é importante reconhecer a dificuldade em alterar o padrão comportamental compulsivo, devido ao alto custo de resposta envolvido.

Análise de Questões Sociais

Ser do gênero masculino não é considerado um fator de risco, visto que os homens exercem seu poder e usufruem dos privilégios que lhe são oferecidos, o que faz com que Charlie não esteja em uma camada vulnerável (Saffioti, 1987) nesse quesito. Em relação a condição econômica, o protagonista trabalha como professor de modalidade online na *Oakley University* e o dinheiro que tem é disponibilizado a filha, visto que assumiu uma responsabilidade financeira em relação a isso.

Entretanto, apesar disso, Charlie se alimenta com alimentos de baixa qualidade nutricional e com alto teor calórico e de açúcar, vive em um simples apartamento, no qual sua mobilidade é impossibilitada e não consegue sair de casa pois precisa descer escadas. Essas questões relacionadas a sua locomoção, contribuem para o isolamento social, sendo a socialização determinante em sua melhora e considerando a qualidade de vida como um fator importante para a superação dos transtornos alimentares. Em meio ao contexto de divórcio, perda do contato com a filha e suicídio do parceiro, Charlie enfrenta um isolamento social considerável, sendo sua cunhada a principal rede de apoio disponível.

Segundo um estudo realizado por Vale, Kerr & Bosi (2011), não ter uma religião é um fator de risco para o desenvolvimento de transtornos alimentares. Entretanto, considerando o contexto do suicídio do companheiro e o preconceito sofrido por Charlie, é possível concluir que a religião é considerada pelo protagonista como algo aversivo e gerador de sofrimento. Dessa forma, no caso específico deste personagem, a religião não funciona como um fator protetivo, ao contrário, tem um efeito importante na aquisição e manutenção do problema.

É crucial notar que a situação de Charlie reflete a realidade da população nos Estados Unidos, onde o sistema de saúde é predominantemente privado e inacessível para muitos (Pegoraro, 2013). De acordo com da Silva (2003), o predomínio do setor privado é decorrente da cultura do país, de forma que as pessoas que ali residem encaram a saúde pública como desnecessária, considerando que acreditam na meritocracia, no capitalismo e no individualismo. Nesse momento, em comparação ao cenário brasileiro, reconhece-se a importância do Sistema Único de Saúde para atender a todos, incluindo as camadas mais vulneráveis da sociedade que já possuem acesso restrito a muitos benefícios e oportunidades. Caso Charlie, por exemplo, tivesse acesso a esse sistema, ele poderia ter possibilidade de não precisar escolher entre assistência profissional e reforço da filha, podendo usufruir de ambos.

Considerações Finais

Ao se comparar a análise nosológica do DSM com a análise functional molar interpretativa, tipica da Análise do Comportamento, fica evidente o quanto a análise functional vai muito além da identificação das topografias do comportamento ao identificar as suas funções atuais e a origem do problema em seus múltiplos níveis de seleção. A identificação das funçõesde esquiva experiencial e reforço social no controle do comportamento problema podem oferecer caminhos para a intervenções feitas sob medida para o problema do personagem. Por exemplo, essa análise poderia direcionar o psicoterapeuta para o uso de estratégias como a desfusão cognitiva e a aceitação para lidar com a esquiva experiencial; e terapia familiar com a cunhada e filha para assegurar um reforço contingente à comportamentos mais saudáveis, em oposição aos reforços dirigidos ao comportamento problema ou o acréscimo de estimulação aversiva.

Destacasse também a amplitude de fenômenos que análises funcionais orientadas pela Análise do Comportamento podem abrangir, lidando com variáveis ocorrendo nos três níveis de seleção, no contexto atual e histórico, com causação múltipla (competição entre várias consequências) e em competição com outros repertórios comportamentais. Essa complexidade de variáveis implicadas no controle do comportamento humano em contexto natural é dificil de ser apresentada de forma didática

e com uma vizualização fácil e resumida. Nesse sentido, o artigo pode contribuir oferecendo um modelo de como sintetizar todas essas informações em uma única figura, o que dificilmente seria possível de se reproduzir em tabelas.

O presente trabalho apresenta limitações por não se tratar de um estudo de caso real, mas sim baseado em descrições de um filme, o que embora relevante, possui suas restrições, como a falta de investigações mais profundas devido ao conteúdo limitado e a impossibilidade de testar hipóteses através de intervenções que confirmem sua validade. No entanto, este estudo também abre espaço para comparações com futuras pesquisas clínicas para verificar se conclusões semelhantes são obtidas.

Ademais, este estudo adota uma abordagem que não atribui mérito exclusivo ao indivíduo, buscando compreender as variáveis em níveis filogenético, ontogenético e cultural, sem culpabilizar e revitimizar o sujeito por sua condição. É importante ponderar a realidade em que Charlie está inserido, uma sociedade carregada de gordofobia e preconceitos contra a comunidade LGBTQIA+, e que portanto, sofre a todo momento a pressão social de uma heteronormatividade. Portanto, olhar para um repertório sem ponderar as questões sociais, pode na verdade corroborar com um discurso elitista, excludente e que não soluciona os problemas reais, podendo inclusive agravá-los.

Referências

American Psychiatric Association. (2022). *Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders.* (5th. ed.). Artmed Editora.

Banaco, R. A., Zamignani, D. R., & Meyer, S. B. (2010). Função do comportamento e do DSM: Terapeutas analítico-comportamentais discutem a psicopatologia. *Análise do comportamento: Investigações históricas, conceituais e aplicadas*, 175-191.

Britto, I. A. G. S. (2012). Psicopatologia e Análise do Comportamento: algumas reflexões. *Boletim contexto*, *37*(2), 55-76.

Carreiro, P. L. (2007). Efeitos da probabilidade de reforçamento e do custo da resposta sobre a persistência comportamental. (Dissertação de Mestrado). Brasília: Universidade de Brasília.

Catania, A. C. (1999). *Aprendizagem: Comportamento, linguagem e cognição* (4. ed.). Artmed Editora.

Costa, S. E. G., & Marinho, M. L. (2002). Um modelo de apresentação de análise funcionais do comportamento. Estudos de Psicologia, *19*(3), 43-54.

da Silva, H. P. (2003). *Regulação econômica do mercado de saúde suplementar no Brasil*. (Dissertação de Mestrado). Campinas: Universidade Estadual de Campinas.

de Almeida, A. P., Lima, F. M. V., Lisboa, S. M., Júnior, A. J. D. A. F., & Lopes, A. P. (2013). Comparação entre as teorias da aprendizagem de Skinner e Bandura. *Caderno de Graduação-Ciências Biológicas e da Saúde-UNIT-ALAGOAS*, *1*(3), 81-90.

De-Farias, A. K. C., Fonseca, F. N., & Nery, L. B. (2018). *Teoria e formulação de casos em análise comportamental clínica*. Artmed Editora.

Ferreira, A. R., Favati, J. C., & Oshiro, C. K. B. (2021). Avaliação e formulação de caso clinica na FAP: a analise funcional orientando o processo terapêutico. In: C. K. B. Oshiro & T. A. S. Ferreira (Orgs.), *Terapias Contextuais Comportamentais.* Manole.

Ferster, C. B. (1973). A functional analysis of depression. American Psychologist, 28(10), 857-870.

Gil, A. C. (2008). *Métodos e técnicas de pesquisa social*. (6. ed.). Ediitora Atlas SA.

Hamilton, J., McIlveen, H., & Strugnell, C. (2000). Educating young consumers–a food choice model. *Journal of Consumer Studies & Home Economics*, *24*(2), 113-123.

Hayes, S. C., Strosahl, K., & Wilson, K. G. (1999). Acceptance and Commitment Therapy: An experiential approach to behavior change. New York: Guilford Press.

Haynes, S. N., O'Brien, W. H., & Kaholokula, J. K. (2011). Behavioral assessment and case formulation. John Wiley & Sons, Inc.

Holm-Denoma J. M., Hankin, B.L., & Young, J.F. (2014). Developmental trends of eating disorder symptoms and comorbid internalizing symptoms in children and adolescents*. Eat Behav*, (15); 275-279.

Hospital Israelita Albert Einstein. (2020). Notícias de saúde: obesidade. https://www.einstein.br/doencas-sintomas/obesidade.

Iwata, B., Dorsey, M., Slifer, K., Bauman, K., & Richman, G. (1982). Toward a functional analysis of self-injury. *Analysis and Intervention in Developmental Disabilities, 2*, 3-20.

Jacobson, N. S., Martell, C. R., & Dimidjian, S. (2001). Behavioral activation treatment for depression: returning to contextual roots. *Clinical Psychology: Science and Practice*, *8*(3), 255-270.

Linehan, M. M. (1993). *Cognitive-Behavioral Treatment of Borderline Personality Disorder*. Guilford Press.

Lira, L. C. (2018). *Custo de resposta e forrageamento ótimo: similaridades conceituais*. [Monografia, Graduação). Maceió: Universidade Federal de Alagoas.

Malavazzi, D. M., & Micheletto, N. (2021) Interpretação: Um Objetivo e Uma Método na Ciência de Skinner. *Psicologia: Teoria e Pesquisa, 37.*

Matos, M. A. (1999). Análise funcional do comportamento. *Estudos de Psicologia, 16*(3), 8-18.

Morgan, C. M., Vecchiatti, I. R., & Negrão, A. B. (2002). Etiologia dos transtornos alimentares: aspectos biológicos, psicológicos e socioculturais. *Brazilian Journal of Psychiatry*, 24, 18-23.

Nery, L. B., & Fonseca, F. N. (2018). Análises funcionais moleculares e molares: um passo a passo. In: S. K. C. R. De-Farias, F. N. Fonseca & L. B. Nery (Orgs.). *Teoria e formulação de casos em análise comportamental clínica*. Artmed.

Oliveira, L. L. (2009). Jovens com comportamentos de risco para o desenvolvimento de transtornos alimentares: variáveis culturais e psicológicas.

Pegoraro, A. P. A. (2013). O sistema de saúde no Brasil e nos Estados Unidos: uma análise comparativa. Anais III Fórum Brasileiro de Pós-Graduação em Ciência Política - UFPR.

Pina, M. G. M. (2014). *Transtornos alimentares: Modelo e consenso cultural na alimentação*. (Tese de doutorado). São Paulo: Universidade de São Paulo.

Saffioti, H. I. (1987). O poder do macho. Ministério Público do Estado da Bahia. http://dspace.sistemas.mpba.mp.br/jspui/handle/123456789/753

Sizer, F. S. (2003). *Nutrição*. Editora Manole Ltda.

Skinner, B. F. (1965*). Science and human behavior.* Free Press. (Trabalho original publicado em 1953).

Toral, N., & Slater, B. (2007). Abordagem do modelo transteórico no comportamento alimentar. *Ciência & Saúde Coletiva*, 12, 1641-1650.

Vale, A. M. O, & Elias, L. R. (2011). Transtornos alimentares: uma perspectiva analítico-comportamental. *Revista brasileira de terapia comportamental e cognitiva*, *13*(1), 52-70.

Vale, A. M. O. (2002). *Comportamento alimentar anormal e práticas inadequadas para controle de peso entre adolescentes do sexo feminino de Fortaleza*. (Dissertação de mestrado). Fortaleza: Universidade Federal do Ceará.

Vale, A. M. O., Kerr, L. R. S., & Bosi, M. L. M. (2011). Comportamentos de risco para transtornos do comportamento alimentar entre adolescentes do sexo feminino de diferentes estratos sociais do Nordeste do Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, *16*(1), 121-132.

Vandenberghe, L. (2002). A prática e as implicações da análise funcional. *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva, 4*(1).